



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

EDITORIAL

Mensagem de Fátima vai ajudar os jovens a aprender com Maria a disponibilidade para Deus

Presença da Virgem Peregrina na Jornada Mundial da Juventude vai sublinhar que, em Fátima e na sua mensagem, os jovens podem encontrar Maria como “caminho” para Deus e a Sua vontade

Pe. Carlos Cabecinhas

O Santuário de Fátima estará presente, de modo muito especial, na próxima Jornada Mundial da Juventude (JM), que se realizará no Panamá, em Janeiro de 2019: a pedido do Senhor Arcebispo do Panamá, o Santuário estará presente com a Imagem Peregrina original de Nossa Senhora de Fátima, que designamos como imagem n.º 1.

As Jornadas Mundiais da Juventude, criadas por iniciativa do Papa João Paulo II em 1986, tornaram-se acontecimentos de notável impacto: em cada dois ou três anos, congregam milhares de jovens de todo o mundo que, em ambiente de festa, celebram e testemunham a sua fé em Cristo. Desde 2003, a cruz que marca a preparação e a realização das Jornadas Mundiais da Juventude é acompanhada por um ícone de Nossa Senhora, por vontade expressa do Papa João Paulo II. A este aspecto acresce que o tema escolhido para a Jornada Mundial da Juventude do Panamá, em 2019, é um tema explicitamente mariano: “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). Também explicitamente mariano é o itinerário de preparação para este acontecimento: o Papa Francisco escolheu Maria como tema central da caminhada de preparação para a Jornada Mundial da Juventude de 2019.

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que estará presente na Jornada Mundial da Juventude, é a primeira e a original: depois de ter percorrido os vários continentes, dando várias vezes a volta ao mundo, foi solenemente entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no ano 2000, e só muito excepcionalmente sai do Santuário. Sendo este um acontecimento eclesial de primeira importância, estando os jovens no centro das preocupações pastorais da Igreja e sendo o tema escolhido pelo Santo Padre para esta Jornada de caráter mariano, entendemos ser da maior importância que o Santuário de Fátima marcasse presença de forma significativa, abrindo a exceção de levar esta Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Deste modo, queremos sublinhar que, em Fátima e na sua mensagem, os jovens podem encontrar Maria como “caminho” para Deus e a Sua vontade – “Faça-se em mim segundo a tua palavra” – e como “refúgio” nas tempestades da vida e nas dúvidas que pesam sobre cada um. A mensagem de Fátima ajudará os jovens a aprender, com Maria, a disponibilidade para Deus, ao mesmo tempo que lhes dará força e confiança para a caminhada da vida, com as suas dificuldades e dúvidas.

Também pesou na opção de nos fazermos representar na Jornada Mundial da Juventude com a Imagem Peregrina n.º 1 a grande devoção dos cristãos do Panamá a Nossa Senhora de Fátima. Foi, por isso, com muita alegria que acolhemos o convite do Senhor Arcebispo do Panamá, para a presença desta imagem de Nossa Senhora de Fátima neste momento tão significativo.

Em outubro, a Igreja reunirá o Sínodo dos Bispos para refletir sobre os jovens e o seu lugar na Igreja. Em Janeiro, os jovens reunir-se-ão festivamente com o Papa Francisco no Panamá. Estas duas intenções acompanharão a vida e oração do Santuário de Fátima como preparação para tão grandes acontecimentos e como contributo específico deste lugar, onde Nossa Senhora veio pedir oração.

Virgem Peregrina vai estar na Jornada Mundial da Juventude no Panamá

Iniciativa decorre em janeiro de 2019 com a presença do Papa Francisco

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima vai enviar a Imagem n.º 1 da Virgem Peregrina para a Jornada Mundial da Juventude (JM) no Panamá, que se realiza de 23 a 27 de janeiro de 2019, e onde o Papa Francisco vai estar presente.

O Panamá será a 9ª nação latino-americana visitada pelo Papa Francisco, depois do Brasil em 2013, Bolívia, Equador, Paraguai e Cuba em 2015, México em 2016 e Chile e Peru em 2018.

O Arcebispo do Panamá, Dom José Domingo Ulloa, confiou a JM de 2019, no Panamá, à Virgem de Fátima, em pleno ano do Centenário das Aparições, aquando da visita da Imagem n.º 2 da Virgem Peregrina, que decorreu em 2017, ano do Centenário na Cova da Iria.

“Pedimos por esta Jornada Mundial da Juventude. Pedimos especialmente pelas crianças, jovens e famílias. Que esta mensagem que a Virgem nos deu na Cova da Iria também possa ser renovada hoje por cada um dos panamenhos”, disse o Arcebispo.

Durante a homilia da Missa na chegada da Imagem Peregrina à igreja El Chorrillo, Dom Ulloa manifestou a sua gratidão a Deus pelo “momento histórico” de veneração, e considerou um “privilegio” a presença da Mãe de Deus. “Hoje, podemos dizer que é como se estivéssemos em Fátima”, disse o prelado.

Também o símbolo da JM 2019 faz alusão a Nossa Senhora. Na imagem, estão representados o istmo do país, o Canal do Panamá, a Cruz Peregrina e a Imagem de Nossa Senhora com uma coroa de cinco pontos, indicando os cinco

continentes. As figuras aparecem formando um coração.

A Imagem n.º 1 da Virgem Peregrina do Rosário de Fátima, feita segundo indicações da Irmã Lúcia, foi oferecida pelo Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data a Imagem percorreu o mundo por diversas vezes.

A gênese deste percurso remete-nos para o ano de 1945, pouco depois do final da 2.ª Guerra Mundial, quando um pároco de Berlim propôs que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima visitasse todas as capitais e cidades episcopais da Europa, até à fronteira da Rússia. A ideia foi retomada em abril de 1946, por um representante do Luxemburgo no Conselho Internacional da Juventude Católica Feminina, e, no ano seguinte, no preciso dia da sua coroação, teve início a primeira viagem. Depois de mais de meio século de peregrinação, em que a Imagem visitou 64 países dos vários continentes, alguns deles por diversas vezes, a Reitoria do Santuário de Fátima entendeu que ela não deveria sair mais, a não ser por alguma circunstância extraordinária.

Após uma visita ao Brasil para comemorar os 500 anos da chegada de Pedro Álvares Cabral, em maio de 2000 foi colocada na exposição Fátima Luz e Paz, onde foi venerada por dezenas de milhares de visitantes. Passados três anos, no dia 8 de dezembro de 2003, solenidade da Imaculada Conceição, a Imagem foi entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosá-

rio de Fátima, tendo sido colocada numa coluna junto do altar-mor. A Imagem voltou a sair no dia 12 de maio de 2014, primeiramente para uma visita às comunidades religiosas contemplativas existentes em Portugal, que decorreu até ao dia 2 de fevereiro de 2015, e depois a todas as dioceses portuguesas, de 13 de maio de 2015 a 13 de maio de 2016. Esteve ainda no Santuário de San Giovanni Rotondo em Itália, e no Patriarcado de Lisboa para a iniciativa Terço Vivo, em 2003.

Atualmente, são 13 as imagens da Virgem Peregrina existentes, um número simbolicamente fixado. Neste ano de 2018, além das visitas em Portugal às dioceses de Évora, Lisboa, Aveiro, Leiria-Fátima e Santarém, a Imagem da Virgem Peregrina esteve ainda em Espanha, Itália, Canadá, Estados Unidos e Benin. A Imagem Peregrina n.º 8 tem agendada para este ano uma visita a Paterson, nos Estados Unidos, em outubro; desde o passado dia 1 de maio, a imagem n.º 12 tem percorrido várias dioceses na Colômbia; o lugar de Campus, no Brasil, pode venerar até ao final do mês de outubro a imagem n.º 3; a imagem n.º 4 conclui no final deste ano uma visita iniciada em novembro de 2016 uma visita por várias dioceses italianas a cargo do Movimento Mariano Messaggio di Fátima.

O encontro mundial de jovens vai realizar-se na Cidade do Panamá, e decorre pela primeira vez na América Central, com o tema ‘Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra’ (Lc 1,38) – escolhido pelo Santo Padre.



Jovens voluntários acolhem peregrinos e aprofundam Mensagem de Fátima através do projeto SETE

Projeto de voluntariado, no Santuário, iniciou no passado mês de julho e conta já com a inscrição de quase uma centena de jovens, com idades entre os 16 e os 35 anos, que têm, nesta proposta, um contributo para a descoberta do projeto pessoal de vida

Diogo Carvalho Alves

Teve início, no passado dia 9 de julho, o primeiro turno do projeto SETE, através do qual o Santuário de Fátima propõe a jovens, dos 16 aos 35 anos, uma experiência imersiva de voluntariado. Através desta proposta, os jovens vão vivenciar o acolhimento aos peregrinos, no Santuário, ao mesmo tempo que aprofundam a Mensagem de Fátima.

Até 2 de setembro, estes voluntários vão estar a colaborar nos diferentes espaços percorridos pelos peregrinos: Capelinha das Aparições, basílicas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e da Santíssima Trindade, posto de informações, Via-Sacra e monumento dos Valinhos.

Durante os dias do projeto, os voluntários – que estarão devidamente identificados com um colete e um crachá do projeto SETE – serão chamados a orientar, informar e acompanhar os peregrinos, dando um especial apoio aos mais frágeis.

Os turnos, de 7 ou 14 dias, vão introduzir os jovens na experiência de Fátima, tornando-os anunciadores da mesma. Para tal, cada período inicia com o momento formativo “Jovem, que te diz Fátima?”, através do qual é apresentada uma síntese da Mensagem de Fátima. No penúltimo dia, o encontro de partilha “E tu, que dizes a Fátima?” vai sintetizar a experiência tida ao longo dos dias de voluntariado.

Para o começo de cada dia está previsto um momento de oração, que marcará o ritmo do serviço diário e a reflexão sobre as vivências tidas pelos jovens, sempre com o acompanhamento de uma equipa do Santuário.



Santuário de Fátima aposta na Pastoral Juvenil com iniciativas ao longo do verão, com uma proposta evangelizadora para os mais novos

Casa do Jovem

Funcionamento será garantido pelos jovens voluntários do Projeto SETE

Será também o voluntariado do projeto SETE que garantirá o funcionamento da Casa do Jovem do Santuário de Fátima, de quarta-feira a sábado, das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 18h00, desde a segunda semana de julho até ao primeiro fim-de-semana de setembro. Neste espaço, os jovens voluntários vão ser desafiados a idealizarem atividades e itinerários para o público jovem, através do ateliê criativo “Propor Fátima”.

Descobrir o projeto pessoal vida

A designação SETE faz alusão à sétima aparição de Nossa Senhora a Lúcia, a 15 de junho de 1921, na qual a Virgem elucida a vidente sobre o projeto de vida que Deus tem para ela. Ao evocar este momento, o projeto SETE apresenta-se como um contributo para a descoberta pessoal do projeto de vida que Deus tem para cada um dos jovens participantes.

A iniciativa, proposta pelo Departamento para o Acolhimento de Peregrinos e pelo Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima, recebeu já quase uma centena de inscrições.

Ana Ribeiro, de 16 anos, participou no primeiro turno, que decorreu entre 9 e 15 de julho. “Foi uma experiência muito interessante”, disse à “Voz da Fátima” a jovem estudante de Paredes, Porto, que regressou, no início de agosto, para mais uma semana de voluntariado. Do tempo que passou no Santuário, Ana guarda com “especial carinho” o contacto próximo que teve com os peregrinos e o ambiente de amizade que

viveu com os outros voluntários.

“Eu sempre quis fazer voluntariado e esta pareceu-me uma boa oportunidade, sobretudo por ser no Santuário de Fátima, um lugar onde vou frequentemente em peregrinação com a família, e onde já vivi experiências únicas. Agora, depois destas semanas, já vou ao Santuário com outra perspetiva de tudo”, refere, ao sublinhar a importância da formação que recebeu no aprofundamento da Mensagem de Fátima.

Do sul do país, de Évora, virá Luís Placas, de 17 anos, que se inscreveu num dos turnos de agosto assim que leu sobre o projeto SETE, nas redes sociais. Guarda boas recordações da última vez que esteve em Fátima como peregrino, durante a peregrinação de 12 e 13 e maio de 2017, e, agora, quer experimentar o lado do acolhimento.

“Quando conheci o projeto, achei-o logo interessante, por me poder dar a perspetiva de quem contacta com os peregrinos, sobretudo os que têm mais dificuldades”, diz o jovem da paróquia

de São Brás, diocese de Évora.

Clara Pardal, de 20 anos de idade, convenceu cinco amigas a virem participar consigo neste projeto de voluntariado do Santuário. A jovem da paróquia da Falagueira, do Patriarcado de Lisboa, já teve contacto com a Mensagem de Fátima, através de um retiro para catequistas, e vê no projeto SETE uma oportunidade para aprofundar os conhecimentos adquiridos, pela vivência do acolhimento aos peregrinos.

“Espero uma semana diferente e produtiva. Independentemente do serviço que fizer, tenho a certeza de que vai ser uma experiência que me vai ajudar a crescer como pessoa”, assegura.

As inscrições para o projeto SETE continuam disponíveis. A iniciativa destina-se a todos os jovens, em especial àqueles que procuram uma vivência espiritualmente rica, profunda e partilhada com outros jovens, ou que se interroguem sobre o sentido e a atualidade do acontecimento e da experiência de Fátima.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacao@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

12.ª Edição de férias para pais que têm filhos com deficiência começou na “Casa dos Sorrisos”

Este ano, o programa conta pela primeira vez com cinco turnos devido à elevada procura

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promove pelo 12.º ano consecutivo, entre julho e agosto, uma semana de férias para os pais que têm filhos com deficiência, este ano com mais um turno do que em edições anteriores.

O primeiro turno começou a 21 de julho e contou com 22 jovens e 9 pais, apoiados por 15 voluntários.

O programa permite que as crianças e jovens com deficiência fiquem, durante uma semana, ao cuidado de voluntários, proporcionando, deste modo, um momento de descanso e uma oportunidade de enriquecimento espiritual aos seus cuidadores.

A iniciativa, suportada financeiramente pelo Santuário de Fátima (despesas de alimentação e alojamento), decorre no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, dos Silenciosos Operários da Cruz.

A criação de um quinto turno, este ano, vai ao encontro da elevada procura, refere o padre José Nuno Silva, responsável pelo Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima (DPMF), que coordena o programa em articulação com o Movimento da Mensagem de Fátima e a colaboração da Congregação dos Silenciosos Operários da Cruz.

“De há 12 anos a esta parte, o Santuário tem sido precursor na preocupação com esta fragilidade, que expressa uma espécie de infância perpétua, o que faz todo

o sentido num Santuário onde a infância assume uma importância central”, salienta o responsável da Pastoral da Mensagem de Fátima.

O sacerdote considera que esta experiência “é um desafio” pois “está aqui um serviço ao qual temos de dar maior atenção”, uma vez que a disposição destes jovens mostra “uma atitude interior de confiança, entrega, onde o único pedido é o amor, é ser amado”.

Daniel, 40 anos, é um dos jovens que participa nestas férias. Acompanhado pela mãe, e apesar de não ser a primeira vez, conta que se sente “muito bem” e que é sempre “novo” o que acontece nestas férias.

Ana Gonçalves, 38 anos, é a primeira vez que está como voluntária neste projeto. Engenheira de profissão, é Servita de Nossa Senhora e dedica-se ao voluntariado, nomeadamente, em projetos com pessoas deficientes e doentes: “Antes vinha a minha mãe a esta atividade, mas agora está mais debilitada fisicamente e, por isso, vim eu”, conta.

Ana Gonçalves considera que este percurso na “Casa dos Sorrisos” “está a ser fantástico”. “Descobrir o que as pessoas conseguem dar, além das suas limitações físicas ou mentais, é uma caixinha de surpresas. Eu acho que se recebe muito mais que aquilo que damos. No mundo real é preciso dar para receber e aqui é o oposto, quando menos esperamos vem qualquer coisa, nem



Jovens com deficiência vivem o verão centrados na espiritualidade de Fátima

que seja um ‘bom dia, princesa’, quando muitas vezes quem o diz nem sabe o que é uma princesa”, explica a engenheira, que considera que isto acontece porque o coração destes jovens é “sem filtros” e que isso os torna “mais puros”. Por tudo isto, Ana Gonçalves não duvida que, no fim desta semana, “vai levar mais de si”.

Francisco Fernando tem paralisia cerebral e participa pela primeira vez neste campo de férias. “Sinto-me muito feliz aqui, com muitas caras novas, aprende-se muita coisa”: “Sou muito devoto e em Fátima posso viver a minha fé, conhecer mais a Mensagem de

Nossa Senhora”, diz, sem esconder a felicidade, ao contar que foi uma vizinha que lhe falou da iniciativa.

Maria Adélia é mãe de dois dos 22 jovens que integram o primeiro turno. Para esta mãe são seis dias de descanso, porque cuida dos seus filhos todos os dias. “Aqui há alguém que me ajuda nesta tarefa. Quando voltamos a casa, eu vou mais aliviada, com as energias retemperadas, eu e os meus filhos, e isso também acontece pela partilha com outros pais, que é fundamental”.

Em cada um dos turnos estão incluídas diversas atividades, en-

tre as quais: uma visita guiada aos Valinhos, uma outra à Capelinha das Aparições e ao Santuário e uma ida à Praia das Rocas, em Castanheira de Pera.

O segundo turno realizou-se de 31 de julho a 6 de agosto; estando a decorrer o terceiro até 14 de agosto. O quarto e o quinto realizam-se entre 17 e 23 de agosto e 25 e 31 de agosto, respetivamente.

A acompanhar as crianças e jovens estão sempre voluntários, em número adequado ao grau de deficiência.

No ano passado, o programa acolheu cerca de 70 crianças e jovens deficientes.

3.ª Edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima contou com formandos de 12 áreas de estudos distintas

Iniciativa teve como tema “Fátima: síntese das leituras de um acontecimento centenário”

Cátia Filipe

A 3.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima, dinamizada pelo Departamento de Estudos, com o tema “Fátima: síntese das leituras de um acontecimento centenário”, contou com 54 formandos de 12 áreas do saber científico.

O vice-reitor do Santuário de Fátima, Pe. Vitor Coutinho, deu as boas-vindas aos participantes, sublinhando que a proposta, apesar de não ser uma tradição com muitos anos, “faz todo o sentido para a rotina deste Santuário”.

“Não haverá outro santuário no mundo que invista tantos recursos no estudo e reflexão, como o de Fátima”, considerou o vice-reitor.

“A este Santuário está associada uma mensagem ímpar” e por essa razão, “este lugar não pode demitir-se de dar a conhecer os acontecimentos fundantes”. Assim, para o Vice-Reitor faz todo o sentido apresentar propostas de estudo para fomentar a investigação, para que “Fátima possa ser objeto de estudo”.

O coordenador desta iniciati-



A coordenação dos Cursos de Verão é de Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

va, Marco Daniel Duarte, avalia este tempo formativo como uma “oportunidade de mostrar a panorâmica geral de Fátima como acontecimento centenário, de modo a incentivar pessoas de vários quadrantes a refletir”.

“Parece ser possível dizer que através de várias vozes fizemos uma síntese de um acontecimento Centenário”, disse, ainda, ex-

plicando que este acontecimento Centenário “não deixa ninguém indiferente, tenha ou não uma leitura crente do mundo”.

Os formandos participantes são das áreas da História, História da Arte, Jornalismo, Ciências Religiosas, Economia, Arquivística, Conservação e Restauro, Turismo, Geologia, Engenharia Civil, Sociologia, Linguística, Arqueolo-

gia e Antropologia.

Esta variedade das áreas do saber “sublinha o desafio e riqueza inerentes a esta formação”, que pode resultar numa importante “troca de experiências e partilha de saberes”, refere Marco Daniel Duarte.

O coordenador dos Cursos de Verão, que é diretor do Departamento de Estudos do Santuá-

rio de Fátima, integrou a equipa formativa, a par de investigadores, técnicos e especialistas em diversas áreas: Religião, História, Filosofia, Comunicação, Artes e Restauro.

A 4.ª edição dos Cursos de Verão, cujo tema será anunciado no início do próximo ano, está agendada para os dias 10, 11 e 12 de julho de 2019.

A santidade “não está reservada a uma elite”

Cardeal D. António Marto presidiu à celebração de ação de graças pelo reconhecimento das virtudes heroicas do cônego Manuel Nunes Formigão

Cátia Filipe

O cardeal D. António Marto afirmou no passado dia 14 de julho, em Fátima, na celebração eucarística de ação de graças pelo reconhecimento das virtudes heroicas do cônego Manuel Nunes Formigão, que a “santidade é o rosto mais belo da Igreja”.

“A santidade está ao alcance de todos e não está reservada a uma elite porque é para ser vivida na vida quotidiana” disse o Bispo de Leiria-Fátima na homilia da celebração, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

“Todos e cada um, sem exceção, somos chamados à santidade, e ela concretiza-se no dia a dia, na vida ordinária do quotidiano, onde cada um se encontra desde o canto da cozinha, onde se prepara o alimento para toda a família, até aos campos de futebol, onde nos divertimos, aos lugares de sofrimento, como os hospitais, onde nos assistimos uns aos outros, até ao parlamento, onde se trata do bem comum do país. Tudo pode ser lugar de santidade” disse o prelado.

A celebração, promovida pela congregação religiosa que o sacerdote, conhecido como o “Apóstolo de Fátima”, fundou – as Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima –, contou com a participação de vários presbíteros e bispos. A todos D. António Marto pediu orações; pediu também que se tome como modelo de santidade aquele homem “que soube seguir a “escola do sim que Fátima significa”.

“O amor a Deus do Pe. Formigão tomou uma forma de amor ter-

no, constante e eficaz”, como foi o amor dos Pastorinhos a Jesus, depois das Aparições.

“A santidade de Maria, Senhora das bem-aventuranças, moldou com toda a certeza a espiritualidade da vida sacerdotal do Pe. Formigão e as suas virtudes heroicas, agora reconhecidas” explicou o cardeal D. António Marto.

“Deixemos, pois, ressoar em nossos corações as palavras de D. António Ribeiro a propósito do cônego Formigão: pelo exemplo da sua vida pode servir-nos de modelo, de luz e de companheiro amigo no caminho”, concluiu o prelado de Leiria-Fátima.

O Cônego Manuel Nunes Formigão nasceu no dia 1 de janeiro de 1883 em Tomar, e foi – nas palavras de D. Manuel Mendes da Conceição – “uma trombeta de Deus”.

Depois de batizado na Igreja de São João Baptista, na cidade do Nabão, no mesmo ano de nascimento, Manuel Nunes Formigão faz os estudos superiores, em Roma, e foi ordenado presbítero em Roma, a 4 de abril de 1908. O Cônego Formigão faleceu em Fátima, a 30 de janeiro de 1958.

De acordo com a nota biográfica divulgada pela postulação do processo da Causa de Canonização, o Cônego Formigão foi pela primeira vez à Cova da Iria a 13 setembro de 1917, como simples curioso e “profundamente cético relativamente aos factos que se diziam ali estarem a acontecer”.

Não se aproximou do local das Aparições e saiu de Fátima ainda “mais cético, pois não presenciou nada de invulgar, apenas notando

a diminuição da luz solar por altura das supostas aparições, mas facto ao qual não deu qualquer importância”.

No entanto, voltou a Fátima, a Aljustrel, no dia 27 desse mesmo mês, a fim de interrogar, em separado, os três videntes.

A este interrogatório sucederam-se outros nas semanas seguintes, nomeadamente o efetuado no dia 13 de outubro, horas depois da última Aparição e depois de ter sido testemunha, juntamente com mais de 60 mil pessoas, do assombroso fenómeno solar que o povo apelidou como “Milagre do Sol”.

O Papa abriu no passado dia 14 de abril o caminho à beatificação do sacerdote português Manuel Formigão, conhecido como “Apóstolo de Fátima”, figura central na investigação e divulgação das Aparições na Cova da Iria.

Este é um passo central no processo que leva à proclamação de um fiel católico como beato, penúltima etapa para a declaração da santidade. Para a beatificação, exige-se o reconhecimento de um milagre atribuído à intercessão do agora venerável Manuel Formigão.

A beatificação representa, na Igreja Católica, a confirmação de que um fiel católico é digno de culto diocesano e pode ser apresentado aos fiéis como intercessor.

Além da celebração de ação de graças, realizou-se, nesse mesmo dia, a Cantata: As “maravilhas de Fátima”, da autoria do Pe. António Cartageno, pelo Coro do Conservatório de Ourém-Fátima, inspirada na vida do cônego Manuel Nunes Formigão.



Celebração contou com a participação do núncio apostólico em Portugal, D. Rino Passigato

Santuário de Fátima acolheu XII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

D. Manuel Clemente presidiu à celebração de encerramento no Recinto de Oração

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima acolheu, entre 16 e 21 de julho, o XII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora (ENS), onde participaram cerca de 8.500 pessoas oriundas de 92 países.

Na celebração de encerramento, D. Manuel Clemente, cardeal patriarca de Lisboa, tomou os Pastorinhos de Fátima como exemplo e pediu a todos os casais que reparassem na forma como eles foram “sensíveis e imediatos diante dos sinais do Reino”.

“A Mãe de Cristo envolveu-os num clarão do Céu, que os deslumbrou. Fê-los entrever por instantes o seu contrário. Atraíu-os por fim ao seu Coração Imaculado – aí mesmo, onde a vontade de Deus se cumpre, tudo se reencontra e o mundo se salva. Para que os Pastorinhos o sentissem assim e também por eles o Reino acontecesse”, explicou.

O “sim” de Francisco, Jacinta e Lúcia, tal como fez Maria na Anunciação, é o “Sim” que as Equipas de Nossa Senhora “querem reproduzir no dia a dia de cada casal, de cada família e, por isso, pedem aos Pastorinhos a candura e a firmeza do mesmo sentimento e en-

trega”, explicou.

Na sua reflexão, D. Manuel Clemente chamou atenção para o facto de os Pastorinhos raramente dizerem “talvez”, e de, também por isso, estas crianças serem exemplo, “cujo sim foi imediato e definitivo ao que a Mãe do Céu lhes pediu”.

“Caríssimos casais das Equipas de Nossa Senhora: É esta a vossa vocação e missão. Serdes uns para os outros e também na sociedade e na Igreja testemunhas fiéis e felizes da santidade matrimonial. Da sua possibilidade efetiva, com a graça divina, que vos é concedida. Dou graças a Deus por Ele vos ter feito quem sois, dou graças a Deus por tudo o que fazeis entre nós”, concluiu o prelado. Esta eucaristia contou com 260 concelebrantes, dos quais 16 eram bispos e 2 cardeais.

Com o tema geral “Reconciliação, sinal de amor”, inspirado na parábola do filho pródigo, este Encontro Internacional contemplou, no seu programa, momentos de oração – alguns dos quais conduzidos por D. José Tolentino Mendonça, recém-nomeado arcebispo pelo Papa – e diversos momentos formativos e



Casais participantes num momento de diálogo conjugal, no Recinto de Oração do Santuário de Fátima

conferências. A Irmã Ângela Coelho, vice-postuladora da Causa de Canonização da irmã Lúcia, falou sobre os desafios de Fátima, 100 anos depois das Aparições.

Entre os oradores estiveram o cardeal Peter Turkson, responsável do Vaticano para a área do desenvolvimento humano integral, o cardeal Ricardo Blásques Perez, arcebispo de Valladolid, o arcebispo emérito de Mossul, Georges Casmoussa, o cardeal Sérgio Rocha, arcebispo de Brasília e presidente da Conferência Nacional

dos Bispos do Brasil, e o cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, entre outros.

Também o Santo Padre quis associar-se a esta iniciativa. Francisco saudou “fraternalmente” e abençoou os participantes do 12.º Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, através de uma mensagem, lida pelo núncio apostólico (embaixador) da Santa Sé em Portugal, arcebispo Rino Passigato, na abertura do Encontro na Basílica da Santíssima Trindade. O Papa realçou que os

“braços abertos na cruz” provam que “ninguém é excluído do amor do Pai e da sua misericórdia”. “Se queremos encontrar o Senhor, temos de O procurar, não onde nós pretendemos encontrá-Lo, mas onde Ele nos quer encontrar”, escreveu o Santo Padre.

As ENS são um movimento de pastoral familiar que nasceu em França em 1947, pela mão do padre Henri Caffarel, para ajudar os casais a viverem o sacramento do Matrimónio, dando testemunho dos valores do casamento cristão.

As mudanças na Igreja fazem-se a partir da santidade e da missão considera D. António Marto

O novo cardeal português presidiu à missa de ação de graças por ocasião da solenidade da dedicação da catedral nos 100 anos da restauração da diocese de Leiria

Carmo Rodeia



Celebração de ação de graças pelo dom do cardinalato contou com a presença de inúmeros sacerdotes diocesanos e de três bispos, entre eles o de Aveiro

O novo cardeal português, D. António Marto, que presidiu à missa de ação de graças por ocasião da celebração da dedicação da Sé de Leiria, na qual agradeceu o dom do cardinalato, afirmou que este novo título não é uma promoção de carreira e que as mudanças da Igreja se fazem a partir da santidade e da missão.

“Gostaria que ficasse bem sublinhado que esta nomeação não é uma promoção na carreira e, neste sentido, a minha pessoa pouco conta”, disse durante a homilia, uma ideia reforçada no final da celebração, antes da bênção, momento em que lembrou: “não vou mudar de nome, não vou mudar de rosto, não vou mudar de ser. Continuo a ser o vosso bispo”.

Na primeira grande celebração a que presidiu na diocese depois da elevação a cardeal, o prelado de Leiria-Fátima fez questão de frisar que a nomeação cardinalícia que recebeu do Santo Padre é para prestar “um serviço à Igreja Universal, em comunhão com o Papa Francisco, como seu colaborador mais próximo, no serviço da Igreja e da renovação que ele lhe quer imprimir”.

“A grande reforma da Igreja que o Papa Francisco empreen-

deu, e nos convida a colaborar para a tornar mais fiel ao estilo do evangelho, realiza-se a partir da dimensão da santidade e da dimensão missionária. Sem elas nenhuma reforma poderá renovar a Igreja”, sustentou discorrendo depois, mais detalhadamente, sobre a santidade e a missão, “duas marcas identitárias do cristão”.

“Para um cristão não é possível imaginar uma missão na terra sem equacionar um caminho de santidade”; é a “santidade que nos leva à missão e é a missão, ela própria, um caminho de santidade”, precisou.

“A reforma da Igreja realiza-se em chave missionária” disse ainda.

O bispo de Leiria-Fátima, que recebeu as insígnias cardinalícias no consistório do passado dia 28 de junho, na Basílica de São Pedro, em Roma, presidiu no passado dia 13 de julho à Missa que assinalou a dedicação da Catedral, num ano em que se celebram os 100 anos da restauração da diocese de Leiria.

O cardeal D. António Marto referiu que em causa, nesta data, não está só a evocação de “um monumento, uma obra de arte, um edifício imponente”.

“A festa de dedicação da catedral evoca não apenas os muros

do edifício mas, antes de mais, o mistério da Igreja diocesana, reunida em nome do Senhor, à volta do seu bispo, como sucessor dos apóstolos”, afirmou.

O bispo de Leiria-Fátima referiu que o edifício é imagem das “pedras vivas” e evoca “a figura do bispo que, precisamente a partir da catedral, garante a comunhão com a fé dos apóstolos” e exprime a unidade de todos os “membros da Igreja Diocesana” em união com a “Igreja Universal, em comunhão com o Papa”.

O cardeal concluiu sublinhando que a catedral é a “síntese de todo o caminho de um povo crente católico que peregrina” na região de Leiria-Fátima.

Durante a celebração, foram enviados em missão 16 membros do grupo missionário Ondjoyetu, 3 para Angola e 13 para Figueiró dos Vinhos, e 100 caminheiros do Corpo Nacional de Escutas para o Rover Way, na Holanda.

Seguiu-se, ainda, um Porto de Honra nos claustros da Sé, onde os diocesanos puderam cumprimentar o novo cardeal português, o quinto escolhido durante o século XXI, que integra agora o colégio cardinalício, neste caso com direito a eleger o novo Papa.

A PEÇA DO MÊS



Fotografia cromogénea em formato digital
Dimensões: 3543 x 5315 px
Data: 13.05.2017

Canonização do Santos Francisco e Jacinta Marto

Tomada na manhã de 13 de maio de 2017, a fotografia retrata um instante da celebração eucarística na qual o Papa Francisco, por ocasião do Centenário das Aparições, canonizou Francisco e Jacinta Marto, dois dos três videntes de Fátima, tornando-os os mais jovens santos não-mártires da História.

A fotografia apresenta uma perspetiva frontal, explorando simetrias e integrando no enquadramento o presbitério do recinto de oração, no qual são visíveis o Papa, os concelebrantes e ministros da celebração litúrgica.

A fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima apresenta-se como pano de fundo e elemento aglutinador, na qual os ícones dos novos santos se destacam da alvura da sua torre.

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Fotográfico
Departamento de Estudos

ESPAÇO A ESPAÇO

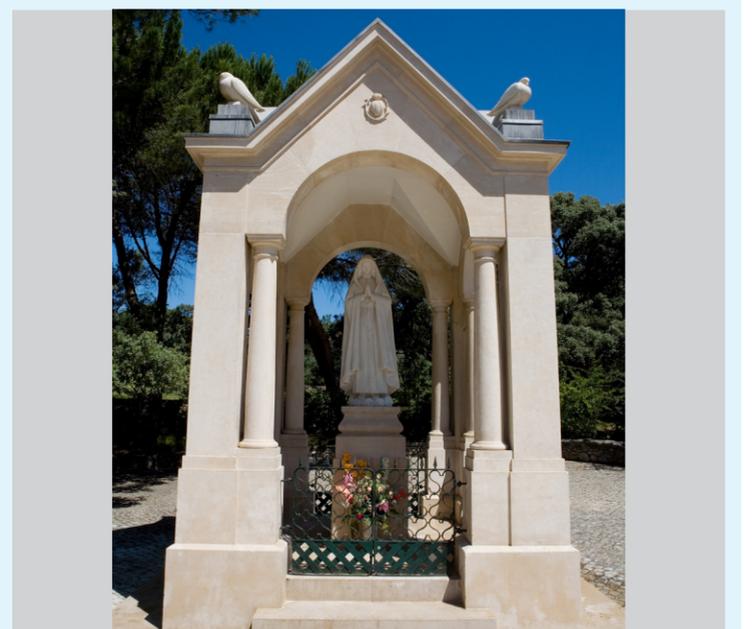
Monumento evocativo da aparição de agosto

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Sob a proteção de um pequeno *templete*, traçado por António Lino, a escultura de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva, evoca a aparição de 19 de agosto, nos Valinhos, lugar um pouco afastado do casario de Aljustrel, aldeia onde residiam os videntes de Fátima. Para além de a sua morfologia ter sido pensada para deixar ver a escultura de todos os lados, é sobretudo a planta quadrangular que mostra bem que se trata de uma construção comemorativa. No cimo da estrutura, o arquiteto não descuidou a inserção de vários elementos

simbólicos, todos ligados a Fátima: a estrela como símbolo mariano, o Coração de Maria cercado da coroa de espinhos e as pombas que povoam os céus da composição.

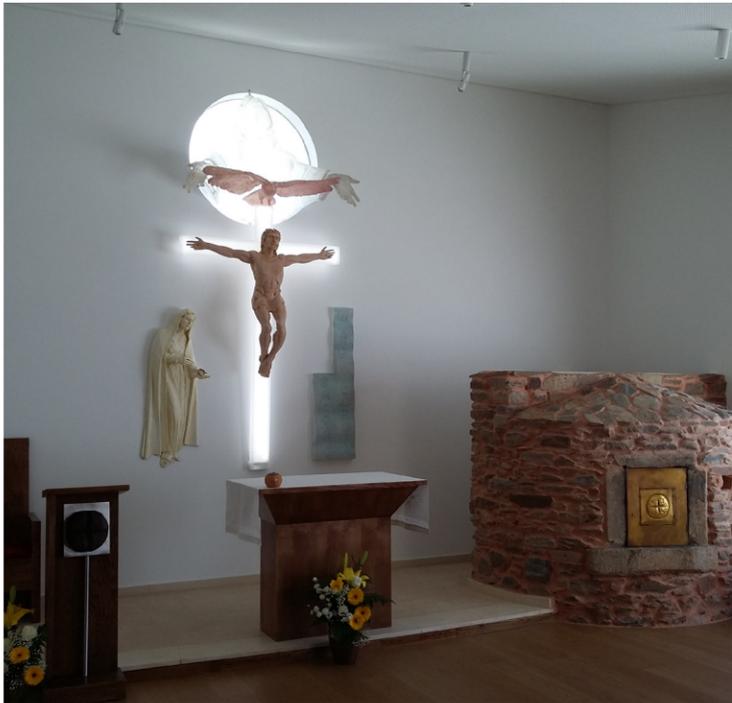
A escultura de mármore, datada de 1956, tem sido considerada uma das mais felizes representações da Virgem de Fátima. Nela se vê uma mulher que inclina ligeiramente a cabeça sobre o mundo, transportando nas suas mãos uma longa cadeia representativa do rosário cuja cruz termina antes da estrela de sete pontas esculpida no fundo da veste.



CEREJAIS - ALFÂNDEGA DA FÉ

Dedicação do Altar da Capela da Santíssima Trindade

Fundação Cônego Manuel Joaquim Ochôa



Antigo forno de pão transformado em Sacrário

No passado dia 9 de junho de 2018 foi apresentada ao público a “Capela da Santíssima Trindade”, afeta ao Santuário do Imaculado Coração de Maria, em Cerejais, Alfândega da Fé, na Diocese de Bragança-Miranda. “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”... foi a frase inspiradora deste projeto com o mote de transformar um antigo forno de lenha em Sacrário.

Perante a presença de inúmeros participantes, apresentaram-se os elementos simbólicos e característicos que envolveram o processo e explicou-se a razão da construção desta capela, seguindo-se a eucaristia com a dedicação do altar, presidida pelo bispo da diocese, D. José Cordeiro. Este novo espaço envolve um local de oração centrado no acolhimento, reflexão e recolhimento de movimentos e de pequenos grupos de peregrinos.

A nova capela foi adaptada a partir de um espaço destinado a galinheiro e antiga casa de forno, apresentando um aspeto envelhecido e sem a dignidade merecida. A obra teve início em 20 de março de 2018 e foi dedicada a S. José, contando com 57 dias de trabalhos. O padre José António, reitor deste Santuário, frisou que por coincidência o Santuário do Imaculado Coração de Maria completa este ano 57 anos de existência.

A capela da Santíssima Trindade é um projeto da autoria de Rui Oliveira, que envolveu o estudo de um edifício com traça arquitetónica moderna e distinta localmente, com uma panóplia de símbolos bem presentes ao nível das cores, nos materiais e nas formas, entre outras características muito próprias e inéditas. Destaca-se a luz obtida por um óculo com 1,2 metros de diâmetro, por onde é possível avistar o céu, assim como um enorme vão envidraçado que traz para o interior a paz e harmonia das fantásticas paisagens envolventes e até do *solis occasus*, que em conjunto criam uma harmoniosa luz e reflexões de aparições muito próprias, com sensações indiscutíveis e muito pessoais a quase cada minuto.

Todos os pormenores foram desenhados e adaptados à escala do espaço, sendo a ligação feita à Eucaristia e ao pão, agora enquanto alimento espiritual. O forno existente foi preservado e transformado em sacramento; o ambão apresenta uma pá que leva o pão ao forno; o altar é em forma de masseira com madeira de castanheiro (a árvore do pão); a toalha do altar foi em tempos linho de sacas usadas no transporte da farinha moída e hoje, após bordada e tratada, tem uma nova função de foco espiritual interligada novamente ao pão; as marcas das mãos surgem em todo o processo de confeção do pão. As também se expressam na dádiva da água do batismo à comunidade.

Todos os elementos escultóricos, da autoria do escultor Paulo Moura e da sua equipa, invocam a aparição de Tui, na qual se sintetiza toda a Mensagem de Fátima. As formas, os materiais e as cores dos diferentes elementos, que invocam a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo, são muito próprios e expressivos, destacando-se um alto-relevo da imagem de Nossa Senhora com um coração espelhado na mão, cuja face lembra uma mulher simples, do povo. As palavras “Graça e Misericórdia” sintetizam o Evangelho e toda a mensagem do Santuário do Imaculado Coração de Maria, que vem do seu fundador, o cônego Manuel Joaquim Ochoa e que se espera de continuidade.

Este espaço está repleto de símbolos que despertam diferentes curiosidades dentro de cada pessoa, o que se traduz numa descoberta constante de sensações espirituais: paz, alegria, estupefação que merecem ser sentidas individualmente e de modo peculiar ao vivo e a cores.

Retiro de doentes da Diocese da Guarda

Avaliação dos participantes refere “dias muito proveitosos do ponto de vista espiritual”

Madalena Silva | Secretariado MMF Guarda



A partilha de experiências durante o retiro foi muito positiva

Entre os dias 28 de junho e 1 de julho decorreu o retiro de doentes da diocese da Guarda em Fátima, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores. Os doentes participantes eram oriundos do arciprestado de Seia. O secretariado diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima da Guarda tem como critério para a escolha dos participantes a rotatividade pelos diferentes arciprestados e paróquias e a preparação prévia

com observação médica e preenchimento das fichas em colaboração com os sacerdotes, doentes e elementos ligados às paróquias no sentido de facilitar as inscrições e a comunicação durante o período das mesmas.

Após o retiro foi feita a avaliação com os doentes e a opinião foi unânime e positiva: foram quatro dias muito proveitosos do ponto de vista espiritual. Todos pediram para poderem

participar mais vezes. A partilha com o grupo de Lamego foi muito salutar. Em nome do secretariado e em nome dos doentes agradecemos ao Pe. Francisco Pereira, ao Pe. Manuel Antunes, aos Servitas, às voluntárias, ao médico Dr. Tavares Vieira e às responsáveis das duas dioceses todo o empenho para que os doentes se sentissem sempre acompanhados e pudessem aproveitar ao máximo.

A reparação na Mensagem de Fátima

Quanto mais amarmos mais reparadores seremos. Colocando amor em todas as coisas que fazemos, que sofremos, que vivemos, seremos mais reparadores, imitaremos Jesus, oferecemo-nos com Ele, somos oferenda viva, hóstia oferecida em amor”

Pe. Dário Pedroso

Fátima e a reparação são duas realidades de tal modo unidas que não as podemos dissociar. Falar de Fátima e da sua mensagem é sempre falar de reparação, da sua necessidade, da sua urgência, dos pedidos do Céu que nos chamam a sermos reparadores, dos apelos do Anjo e da Senhora a uma vida reparadora. Não se pode ser devoto de Fátima, do Anjo de Portugal, de Nossa Senhora, se não se assumir a dimensão, o pedido, o convite à reparação vivida, atualizada, comprometida.

Mas o que é reparar, o que se deve entender por reparação? Se o pecado é traição, negação a Deus que é Amor, reparar é amar. Já São Francisco de Assis gritava que o “Amor não é amado”. Os reparadores querem amar o amor. Querem amar mais e melhor para compor os estragos do pecado. Trata-se de viver amando, de reparar amando, de sofrer amando, de rezar amando, de trabalhar amando, de fazer do seu serviço, do seu apostolado um ato de amor.

Jesus, o grande Reparador, ofereceu-Se como vítima de amor para nos remir e salvar, para consolar o Pai, para louvar o Pai. O que nos salvou não foi o sofrimento de Jesus mas o seu amor louco e apaixonado pelo Pai e pelos homens. Sofrimento oferecido por amor, com amor. Quanto mais amarmos mais reparadores seremos. Colocando amor em todas as coisas que fazemos, que sofremos, que vivemos, seremos mais reparadores, imitaremos Jesus, oferecemo-nos com Ele, somos oferenda viva, hóstia oferecida em amor.

Em 1916, nas suas aparições, o Anjo afirmou: “De tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido”. Na oração em adoração à Santíssima Trindade, o Anjo ensinou a rezar: “em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido”. E mais adiante afirma que “o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pe-

los homens ingratos”. E termina com este apelo: “Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus”.

E Nossa Senhora afirmou no ano seguinte: “Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”. E noutra aparição afirmou: “Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por eles”.

Que estas reflexões nos ajudem a todos a percebermos a grandeza da reparação e a necessidade dela. Que sejamos generosos a satisfazeremos os pedidos do Anjo e da Senhora. Que não cesse o nosso amor reparador, pois se o amor é verdadeiro ele é sempre reparador, quer consolar a Deus e a Nossa Senhora, quer fazer de nós hóstias vivas oferecidas com amor e em amor.

Movimento da Mensagem de Fátima homenageia cónego Formigão na Peregrinação Nacional ao Santuário

Cónego Manuel Nunes Formigão que, em 1926, criou a Associação de Nossa Senhora do Rosário na qual tem origem o atual Movimento da Mensagem de Fátima, foi homenageado na Assembleia Geral

Nuno Neves | Presidente do Secretariado Nacional do MMF

A 14 e 15 de julho realizou-se a peregrinação nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) ao Santuário de Fátima. Em ano pós Centenário cada mensageiro trazia consigo muita gratidão no coração, para com Deus e Nossa Senhora, agradecendo o dom das aparições de Fátima. Em ação de graças, a peregrinação, com um programa idêntico ao dos anos anteriores, realizou-se em ambiente familiar e em comunhão fraterna.

Este ano, a Assembleia Geral teve um caráter muito particular, porque o Movimento homenageou o cónego Manuel Nunes



Depois da Assembleia Geral, os peregrinos foram ao encontro de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições

Formigão que, em 1926, criou a Associação de Nossa Senhora do Rosário na qual tem origem o atual MMF. Para esta homenagem o Movimento associou-se às Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima em dia celebrativo pelo reconhecimento das virtudes heróicas do cónego Formigão. Foi, assim, apresentada uma cantata na Basílica da Santíssima Trin-

dade dedicada ao Apóstolo de Fátima. Os mensageiros viveram este momento com júbilo, alegria e em ação de graças pela vida deste presbítero, grande e fiel arauto das maravilhas de Fátima. Agradecemos a presença do Rev. Reitor do Santuário de Fátima e as palavras que dirigiu a todos os mensageiros deixando um incentivo particular para o setor juvenil

do movimento.

Após a Assembleia, em família, todos os mensageiros foram ao encontro da Senhora do Rosário na Capelinha das Aparições; onde, após a saudação, plena de alegria e gratidão, cada um renovou o seu compromisso como mensageiro e se consagrou a Nossa Senhora. A peregrinação seguiu o seu programa em ambiente de

recolhimento e oração.

Esta peregrinação culminou no recinto de oração onde os mensageiros se encontraram com o Assistente Geral do MMF, que presidiu à eucaristia. Em ambiente fraterno e familiar os mensageiros regressaram a suas casas, revitalizados e com um renovado compromisso para a missão apostólica.

Pequenos Mensageiros na Peregrinação Nacional

Os pequenos mensageiros de Nossa Senhora de Viana do Castelo, Braga, Porto, Lamego, Castelo Branco e Algarve viveram intensamente, no fim de semana de 14 e 15 de julho, a peregrinação anual do Movimento da Mensagem de Fátima.

No sábado de manhã, reunidos no poço do Arneiro, escutamos a Cátia – responsável dos pequenos mensageiros da zona centro – que

frisou, na sua alocução, as virtudes teológicas contidas na oração que o anjo ensinou aos pastorinhos: Fé, Esperança e Caridade!

“Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos” é uma chave cuja fechadura é Jesus... Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam” é uma atitude de reparação: pedir perdão não só pelos nossos pecados mas pelos pecados de todos é um tesouro. Visitamos as casas dos pastorinhos; subimos à Loca do Cabeço, onde a Custódia – responsável dos pequenos mensageiros da zona norte – esclareceu o significado e o valor da prostração. Rezámos no local

onde Nossa Senhora apareceu nos Valinhos, no dia 19 de agosto de 1917.

Depois do almoço, assistimos na Basílica da Santíssima Trindade juntamente com os mensageiros adultos a uma prestada homenagem ao cónego Manuel Nunes Formigão. De seguida e em procissão encaminhámo-nos para a Capelinha das Aparições para saudarmos Nossa Senhora.

Às 19h00, após preparação de interiorização, orientada pela Custódia, vivemos, na capela da Ressurreição de Jesus, um dos momentos mais altos da nossa peregrinação, uma adoração eucarística sob o tema “Quereis oferecer-vos a Deus?”. Entre

cânticos, orações e silêncios, adoramos e louvamos a “Jesus escondido”, como diziam os Pastorinhos. Sentimos a alegria de Jesus no abraço coletivo e nos testemunhos das crianças: “Nunca tinha feito assim uma experiência do amor de Jesus”; “Senti-me em paz e Jesus dentro de mim. Senti o que os pastorinhos sentiram”; “Senti-me perto de Deus. Gostei muito de falar com Jesus”.

Após o jantar rezamos o terço na Capelinha.

No dia seguinte e depois do pequeno-almoço, fizemos a oração da manhã orientada pelas responsáveis do Algarve – Carmo e Vera –, lançando o desafio a todos os pequenos mensageiros para

imitarem os pastorinhos, darem testemunho de Deus em cada um deles, aprenderem a olhar o outro!... Participámos no terço e nas colunatas vivemos o ponto mais alto da peregrinação, a Eucaristia, presidida pelo cardeal D. António Marto que saudou todos os presentes, fazendo referência ao Assistente Nacional. No fim do almoço e de algum tempo de lazer, regressámos a casa, ouvimos alguns testemunhos dos Pequenos Mensageiros: “Sinto-me crescer com este movimento”; “Sinto-me em família. Nesta peregrinação aprendi coisas novas sobre Jesus”; “Houve momentos que me fizeram arrepiar”.

ARQUIDIOCESE DE ÉVORA

Congresso Mariano “Maria, Mãe para o 3.º Milénio”

Primeiro congresso mariano da arquidiocese de Évora juntou 110 pessoas em Campo Maior

Célia Custódio

Sob o lema, “Maria, Mãe para o 3.º Milénio”, realizou-se, em Campo Maior, entre 15 e 17 de junho, o primeiro congresso mariano arquidiocesano organizado pelo secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de Évora e que contou com o apoio logístico do município desta vila alentejana.

Os trabalhos iniciaram-se no dia 15 de junho, pelas 17h00, com

a presença do então arcebispo de Évora, D. José Alves que, acompanhado pelo presidente do município de Campo Maior e pela presidente do secretariado diocesano do MMF, deu as boas-vindas a todos os participantes.

O programa do congresso continha uma proposta bastante abrangente permitindo momentos de reflexão e aprendizagem, partilhas de experiências pessoais da vivência da Mensagem de Fátima e também sessões culturais onde as artes e a fé se fundiram.

A primeira conferência, proferida por Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, conduziu os participantes através do século XX, permitindo uma leitura, para crentes e não crentes, dos principais acontecimentos históricos à luz das aparições de 1917. Ao

serão, houve lugar para um momento musical – “Maria, sopro de vida” – com a flauta de Rão Kyao, acompanhado nas teclas por Renato Silva, que encheu o coração e a alma dos que assistiram.

O segundo dia de trabalhos iniciou-se pelas 10h00, com a conferência “A Virgem Maria e a Eucaristia” apresentada pelo cónego Mário Tavares, que deixou nos participantes o desejo de celebrar a eucaristia, com mais alegria e sentindo também a presença de Maria, de cujo corpo e sangue nasceu Jesus. Paulo Aido, da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), trouxe um pouco do trabalho desta organização que apoia cristãos em todas as partes do mundo que, à semelhança da Irmã Lúcia, lutam por viver a fidelidade ao Deus em que acreditam. A seguir ao almoço foi tempo de

escutar um painel de três mulheres, com três vocações diferentes, mas unidas pelo amor a Fátima e a Nossa Senhora: Manuela Eanes, presidente do Instituto de Apoio à Criança; Amália Saraiva, religiosa das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima e Branca Paúl, médica da Irmã Lúcia nos seus últimos anos de vida. Coube a Nuno Neves, presidente do Secretariado Nacional do MMF, moderar este painel que acolheu histórias pessoais, testemunhos de fé e momentos de profunda reflexão que trouxeram aos presentes “Fátima, um manto de luz”. A tarde terminou com Nuno Prazeres, responsável pelo Secretariado Internacional do Apostolado Mundial de Fátima, que falou deste Exército Azul de Nossa Senhora, presente em quase todo o mundo promovendo a vivência

da Mensagem de Fátima. A noite reservou o último momento cultural para o monólogo “Irmã Lúcia, uma oração”, pela atriz Maria José Paschoal.

No dia do encerramento, o Pe. Ricardo Cardoso, da arquidiocese de Évora, deu a conhecer um pouco da história desta arquidiocese, uma das mais antigas do mundo, e das suas devoções a Nossa Senhora. Ainda antes da nota de encerramento e da eucaristia, presidida pelo Pe. João Luís Silva, assistente diocesano do MMF Évora, teve lugar um breve testemunho de Manuel Arouca intitulado “Fátima e os seus frutos”.

Os cerca de 110 participantes inscritos, quase todos da zona de Campo Maior, testemunham e dão força aos apelos do Santo Padre quando convida a Igreja a sair ao encontro das periferias.

Peregrinação de julho marcada por apelos contra a “resignação e indiferença”

Santuário de Fátima deve continuar a ser um lugar de esperança, desafia bispo auxiliar do Porto, D. António Augusto Azevedo

Carmo Rodeia



Bispo auxiliar do Porto presidiu, pela primeira vez, a uma Peregrinação Internacional Aniversária

A peregrinação internacional de julho ao Santuário de Fátima, presidida pelo bispo auxiliar do Porto, D. António Augusto Azevedo, foi marcada pelo apelo contra a “resignação e indiferença” perante os “rostos do mal” que marcam hoje o mundo.

Na homilia da Eucaristia de encerramento da peregrinação, na manhã do dia 13 de julho, o prelado salientou o papel de Fátima enquanto “janela de esperança que Deus deixou aberta à humanidade” e desafiou o Santuário a conservar a capacidade de ser um local de onde “irradia a esperança” e uma mensagem que hoje é cada vez mais “necessária”, numa sociedade que, não raras vezes, tem sofrido na pele as “consequências dramáticas” de fenómenos como a guerra, o terrorismo, a pobreza e a discriminação étnica ou religiosa.

Para o bispo auxiliar do Porto,

não deixa de ser “paradoxal” que, num contexto em que hoje o Homem “tem ao seu dispor uma tão grande variedade de meios”, continuem a “abundar” tantos “sinais de destruição e desespero”.

Nesse sentido, pediu aos peregrinos presentes no Recinto de Oração, e a todas as comunidades católicas, para que, através da sua “ação” e “oração”, continuem a ser sinais do amor e da esperança que Deus quer transmitir a toda a humanidade, apesar das suas “infidelidades”.

“Não podemos cair na resignação, na indiferença, muito menos na banalização do mal”, apontou D. António Augusto Azevedo, numa homilia que reforçou a mensagem deixada na Missa de quinta-feira à noite, dia 12 de julho, que se seguiu à tradicional procissão das velas.

D. António Augusto Azevedo frisou, na ocasião, que hoje são necessários “líderes sábios e com-

petentes” que, em Portugal e no mundo, possam ir ao encontro da “carência” e do “vazio” que atinge tantos homens e mulheres.

Líderes que sejam “capazes de congregar grupos, povos e instituições na busca do bem comum, no respeito pela liberdade e dignidade da pessoa”.

Aquele responsável animou ainda os peregrinos que acorrem ao Santuário de Fátima para que prossigam de forma “corajosa, desassomburada, criativa e ousada” a sua caminhada de fé.

É fundamental que estejam cada vez “mais conscientes da sua missão de cristãos e de protagonistas da história de hoje”, completou o bispo auxiliar do Porto, que teve ocasião de assinalar e agradecer no altar de Fátima 32 anos de ordenação sacerdotal.

No final da peregrinação internacional de 12 e 13 de julho, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima

e novo cardeal da Igreja Católica deixou, como habitualmente, uma palavra de “estima” e uma “saudação carinhosa” a todos quantos participaram nas celebrações destes dois dias, com particular atenção aos doentes e às crianças.

D. António Marto cumprimentou também os peregrinos de várias línguas que marcaram presença no Santuário, vindos de países como Espanha, Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Polónia, Bélgica, Costa do Marfim, Eslováquia, Estados Unidos, Gabão, Holanda, Hungria, Irlanda, Israel e Brasil.

De acordo com dados oficiais, estiveram em Fátima pelo menos 41 grupos organizados de peregrinos, que foram igualmente desafiados a rezar pela paz no Médio Oriente.

Na primeira peregrinação depois da criação cardinalícia, D. António Marto apelou à oração pela Paz no mundo: “Queremos

implorar o dom da paz para o martirizado Médio Oriente, mormente para a Síria, e para os nossos irmãos e irmãs cristãos, perseguidos e martirizados”, disse. Na saudação de abertura, na Capelinha das Aparições, o cardeal português defendeu que a peregrinação a Fátima é “um momento privilegiado para fazer a experiência da ternura e misericórdia da Mãe da Igreja”.

“Peregrinar é muito mais do que fazer turismo ou desporto”, advertiu, precisando que esta é uma “viagem que se empreende pondo-se a caminho, não só a pé, pelas estradas do mundo, mas sobretudo fazendo um caminho interior”.

“A peregrinação é uma viagem santa, uma experiência espiritual de oração, de silêncio interior, de busca de luz e de verdade, de pureza de coração, de reconciliação, de conversão e de paz conosco, com Deus e com os outros”.

Imagem de Nossa Senhora transportada num novo andor

O novo andor da Imagem de Nossa Senhora de Fátima é um dos mais recentes trabalhos do Santuário e foi concebido pela artista plástica Sílvia Patrício e pelo Arquiteto Eusébio Calvário, com o programa iconográfico a cargo do Diretor do Museu do Santuário, Marco Daniel Duarte. Parte da execução do andor ficou a cargo da Fundação Atelier Objecto.

Este novo andor, estreado na peregrinação internacional aniversária de julho, vai permitir que o andor histórico possa ser alvo de uma intervenção de restauro, de que estava necessitado, e que irá avançar nos próximos meses, prevendo-se depois a sua museologização.

O novo andor é composto por uma linguagem plástica e iconográfica que vai ao encontro de uma comunicação com o peregrino de uma forma clara.

Da obra fazem parte quatro painéis e quatro colunas. A parte da frente do andor é composta por uma cruz de Cristo texturizada

de carvalho e coroada por rosas e folhagens. A cruz na frente remete-nos para a abertura de um caminho e alude à cruz descrita na terceira parte do Segredo de Fátima. Esta encontra-se ladeada pelos painéis laterais que se inscrevem na pomba da paz que transporta o ramo de oliveira, sobre um pedaço de azinheira. Estão também presentes dois lírios. Para encerrar o andor encontra-se na parte de trás, em plano central, o coração que carrega o tojo, símbolo da dor e amor de Maria. Assim como a cruz, é coroado de rosas e folhas.

As quatro colunas laterais unem os painéis com a representação em baixo relevo de uma cruz/sol num convite à comunhão. É na parte superior das colunas que surgem representadas três rosas uma por cada pastorinho. Na parte inferior de cada coluna surgem as alcaçofras, referência ao antigo andor, numa forma de homenagear o seu passado e quem o construiu.

Cada painel contém uma es-

trela representando a mensagem que Maria leva aos quatro cantos do mundo. As esferas que embainham o andor representam o diálogo interno do peregrino aos céus. As esferas, as contas do rosário, estão presentes nos painéis em números representativos de datas: 13 unidades nas laterais, alusivas ao dia em que Maria apareceu; 7 no painel frontal, alusivas ao ano de 1917 e 5 no painel posterior, alusivas ao mês de maio.

A construção do andor teve em conta a utilização de materiais que perpetuam a sua longevidade e dignificam a imagem de Maria. O andor é de madeira de cedro do Brasil, tendo em consideração a especificidade do material, assim como vai ao encontro do material da imagem de Nossa Senhora de Fátima. É revestido a folha de ouro fino, o que nos remete também para a tradição. Os altos relevos são de bronze. Para o seu transporte existem duas varas de madeira de sucupira, rematadas por rosas em bronze.



Novo andor respeita a tradição e integra elementos pictóricos alusivos à Mensagem de Fátima